



Pesquisa em domicílio

No Brasil, nº de jovens que não estudam nem trabalham é de 9,6 mi

— Porcentual é o menor da série do IBGE; para especialista, pode até faltar mão de obra no futuro

ROBERTA JANSEN

Um em cada cinco brasileiros (19,8%) entre 15 e 29 anos não estudava nem trabalhava em 2023, conforme dados divulgados ontem, na Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio Contínua (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No total, esse grupo, chamado de nem-nem, reúne 9,6 milhões de jovens. A proporção é a menor desde 2019, quando foi de 22,4%.

O problema é pior entre as meninas. Na faixa etária dos 15 aos 29 anos, uma em cada quatro delas não estuda nem trabalha: 25,6%. Isso acontece porque muitas deixam de estudar para se ocupar do trabalho doméstico não remunerado, como tomar conta dos irmãos mais novos, ou ainda por gravidez precoce. O trabalho aparece em 25% das respostas sobre os motivos de deixar de estudar; depois a gravidez (23%).

O número de brasileiros nesta faixa etária é de 48,5 milhões —15,3% estavam ocupados e estudando; 25,5% estavam estudando, porém não trabalhando; e 39,4% estavam trabalhando, mas não estudavam. Os números da geração nem-nem se aproximam do número de analfabetos no País (*Mais informações na página A22*).

ANÁLISE. Na avaliação da pesquisadora do IBGE Adriana Beriguy, responsável pela apresentação do trabalho, a principal razão para o percentual dos que não trabalham nem estudam ter caído nos últimos cinco anos foi a demanda do mercado de trabalho, e não maior busca pela educação.

As pessoas de 18 a 24 anos de idade são aquelas que idealmente estariam frequentando o ensino superior, caso completassem a educação escolar básica na idade adequada. Contudo, o atraso e a evasão estão presentes no ensino médio e, em menor proporção, no fundamental. Consequentemente, muitos jovens entre 18 e 24 anos já não frequentam mais a escola e alguns ainda frequentam as etapas da educação bá-

ca obrigatória.

O abandono escolar é um dos principais gargalos da educação no País. Na tentativa de frear esse problema, o governo federal lançou este ano o programa Pé-de-Meia, que prevê auxílios para que os jovens continuem nas salas de aula durante o ensino médio. Especialistas, porém, alertam que essa não pode ser a única ou principal política. Prova disso é que aproximadamente 43% dos que abandonaram a escola o fizeram ainda no fundamental.

Levando em consideração o grupo de jovens de 14 a 29 anos do País, 9 milhões não completaram o ensino médio, seja por terem abandonado a escola antes do término dos estudos ou

“Ou seja, pelas nossas projeções, vai faltar jovem. Isso é uma péssima notícia para o País, mas uma boa notícia para os mais jovens, que serão disputados pelos empregadores. Essa tendência já se reflete nesse percentual de nem-nem, que chegou ao menor nível da série”, acrescenta Neri.

Presidente do Instituto Singularidades, Claudia Costin também vê avanços no acesso à educação. “A inserção no ensino médio está aumentando. E há redução do número de jovens fora da escola.” Outra necessidade é adaptar cursos técnicos e graduações para as novas demandas do mercado. “Segundo estudo recente da Universidade de Oxford, com a automação acelerada, vamos perder 3 bilhões de postos de trabalho em todo o mundo até 2030. Ou seja, teremos menos jovens, mas também menos postos de trabalho. O desafio será prepará-los melhor.”

Os que mais preocupam
Segundo o IBGE, a geração nem-nem é maior entre as mulheres (1 em cada 4) e entre pretos e pardos

por nunca terem entrado na etapa. Desses, 58,1% eram homens e 41,9% eram mulheres. Considerando-se cor ou raça, a desigualdade é ainda maior: 27,4% eram brancos e 71,6% eram pretos ou pardos.

REAÇÕES. O pico do número de jovens que não trabalham nem estudam foi no segundo trimestre de 2020, auge da pandemia, na avaliação do economista Marcelo Neri. Embora o IBGE não tenha ido a campo naquele ano, pelas suas projeções a taxa chegou a 29,9%. “Essa inserção dos jovens no mercado tinha piorado muito até antes da grande recessão. Houve recuperação, mas tudo piorou novamente na pandemia”, diz o diretor do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV). “Agora a tendência é de inserção cada vez maior.”

Pelas contas do instituto, o número de jovens no Brasil se mantém mais ou menos estável desde 2003, num patamar perto de 50 milhões. “A tendência até o fim deste século, no entanto, é que esse número caia pela metade”, diz Neri.

FUTURO EM RISCO

O número de brasileiros nesta faixa etária, de 15 a 29 anos, é de 48,5 milhões

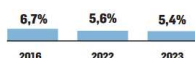
Sem ocupação

Total de jovens que não trabalham nem estudam tem queda

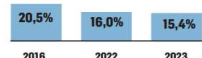
	PROPORÇÃO EM PORCENTAGEM DE JOVENS DE NEM-NEM	DE NEM-NEM ENTRE HOMENS	DE NEM-NEM ENTRE MULHERES	TOTAL DA POPULAÇÃO EM MILHÕES
2019	22,4	16,4	28,5	11,3
2022	20,0	14,3	25,8	9,8
2023	19,8	14,2	25,6	9,6

Analfabetismo

15 ANOS OU MAIS DE IDADE



60 ANOS OU MAIS



Taxa de analfabetismo

POR GRUPO DE IDADE

15 ANOS OU MAIS

18 ANOS OU MAIS

25 ANOS OU MAIS

40 ANOS OU MAIS

60 ANOS OU MAIS

15,4%

POR COR OU RAÇA EM PORCENTAGEM

BRANCA

PRETA OU PARDAS

15 ANOS OU MAIS

3,2

7,1

60 ANOS OU MAIS

8,6

22,7

Nível de instrução

Anos de estudo revelam disparidades na população

SEM INSTRUÇÃO

7,3%

6,0%

6,0%

CONCLUÍRAM AO MENOS A ETAPA DO ENSINO BÁSICO OBRIGATÓRIO

46,2%

53,2%

54,5%

FONTE: PNAQ/IBGE / INFOGRÁFICO: ESTADO

estadaodigital#wsfm1230

ESTADÃO

Itaú
Personalité

ESTADÃO
BLUE STUDIO

Um projeto:
ONDE INVESTIR

MorningCall

Os principais acontecimentos que impactam os seus investimentos

TODAS AS
SEGUNDAS-FEIRAS
AS 9H15

TAMBÉM DISPONÍVEL EM PODCAST
E NO ESTADÃO NOTÍCIAS

Assista pelas mídias sociais do Estadão e do Itaú Personalité

@itaupersonalite
@estadao



Martin Iglesias
Professor e especialista
líder em investimentos e
Alocação de Ativos do
Itaú Personalité

MEDIAÇÃO
Michelle Trombelli
Jornalista

PRODUTO E SERVIÇO CRIADOS POR ESTADÃO E ITAÚ PERSONALITÉ. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

pressreader